

Citricultores são recebidos pelo governador José Serra

Associtrus pede a interferência do Estado para solucionar os problemas decorrentes do fechamento da fábrica da Citrosuco em Bebedouro.

Representantes citrícolas se reuniram com o governador José Serra para cobrar uma postura mais ativa do governo quanto a ações em prol do setor produtivo. A implantação do geosafras; a criação de uma fórmula de remuneração para a cadeia citrícola; e questões referentes ao *greening* e às dívidas dos citricultores foram temas centrais da audiência.

A Associtrus, representada pelo seu vice-presidente Douglas Kowarick, solicita a interferência do governador para solucionar o problema causado com o fechamento da unidade de processamento da Citrosuco em Bebedouro. A proposta envolve a reativação da fábrica com o apoio do governo. A associação também cobra medidas emergenciais para facilitar a comercialização da laranja no mercado interno. (Pág. 3)



Atenção - Governador José Serra se compromete a buscar soluções para o setor produtivo citrícola e pedir apoio do governo federal.

As distorções da citricultura

O professor universitário e deputado federal Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP) abraça, há vários anos, a luta dos citricultores por melhor remuneração e criação de novos mercados para o suco de laranja.

Em entrevista ao Informativo Associtrus, ele fala de seus posicionamentos a respeito das questões que envolvem o setor e das alternativas necessárias para a manutenção do produtor no campo. (Págs. 6 e 7)



Trabalho - Desde sua entrada na vida política, Mendes Thame defende as causas dos produtores.

Cartel expulsa produtores

O Informativo Associtrus traz duas tristes histórias que ilustram a realidade da maioria dos pequenos e médios produtores de laranja. Obrigados a comercializar a fruta abaixo do custo de produção, eles foram expulsos aos poucos da atividade que até então sustentava toda a família. Endividados e sem saída - eles acusam o cartel formado pelas indústrias - os dois personagens da reportagem perderam imóveis, automóveis e, um deles, até a própria moradia, para cumprir os contratos.

Em plena época de negociações, cerca de 70% dos citricultores ainda estão sem contrato. Com a fruta quase madura, eles são cada vez mais pressionados pela indústria a venderem a fruta praticamente de graça.

Acompanhe a trajetória de Luiz Carlos Bérnago e Valdemir Pires de Moraes na citricultura de São Paulo. (Pág. 4)

Editorial

Os problemas da nova safra. (Pág. 2)

Jurídico

O direito do ressarcimento do Funrural. (Pág. 8)

Política

Nova entidade para representar as indústrias. (Pág. 9)

Safra nova, velhos problemas

Indústrias alegam perdas decorrentes da crise para justificar o baixo preço pago pelas frutas e a relutância em retomar as compras.

Por
Flávio Viegas



Inicia-se a safra 2009-10; os produtores antecipam uma quebra da produção de laranja, que pode atingir 20% em relação à safra anterior, devido a problemas climáticos, doenças e falta de tratamentos culturais causada pela baixa remuneração e os altos custos dos insumos que têm prevalecido no setor.

Apesar da quebra de produção, 74% dos contratos ainda não foram renovados e os preços da caixa de laranja dos novos contratos estão na faixa de US\$ 2,9 a US\$ 4,5, enquanto o custo de produção atinge US\$ 8,61 para pomares com produtividade superior a 716 cx/ha. Pelo menos uma das empresas está chamando os produtores com contratos acima de US\$ 4,5, para renegociá-los por US\$ 4,0.

Há anos os produtores têm sido divididos em três grupos: o primeiro grupo é o daqueles que recebem menos pela fruta (hoje, em torno de US\$ 3,0) e estão sendo eliminados da citricultura; o segundo é o dos que devem permanecer na atividade até que os pomares das indústrias entrem em produção (hoje recebem em torno de US\$ 4,0) e os "eleitos",

que permanecerão no setor (assinam um contrato formal de US\$4,0 a 4,5 e um contrato "de gaveta", que elevará sua remuneração para um valor na faixa de US\$ 8,0).

As indústrias alegam perdas decorrentes da crise para justificar os baixos preços e a relutância em retomar as compras. A tabela abaixo demonstra que as exportações de 2008 caíram em relação às de 2007, mas se mantiveram em valor e quantidade acima das de 2006, o que demonstra que não se pode atribuir à crise a flutuação das exportações.

Ano	Quantidade kg	Valor FOB Sts
2006	1.772.042.534	\$1.468.748.790
2007	2.066.204.976	\$2.251.789.549
2008	2.053.915.121	\$1.996.846.155

Questiona-se também a política de redução de preço do suco de laranja a granel, que, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2008 caiu 63%, na Bolsa de NY, enquanto os preços ao consumidor se mantiveram praticamente inalterados, o que se traduz por uma transferência de renda entre os elos da cadeia, sem que haja aumento da demanda.

Há estudos que demonstram que o aumento da demanda é obtido com o investimento em promoção e marketing que indu-

zam à mudança do padrão de consumo. Portanto, os descontos ao consumidor, sem incentivos ao consumo, podem representar apenas a transferência do estoque das prateleiras do supermercado para a despesa do consumidor.

O crescimento da demanda pelo suco não concentrado, NFC, cujo preço da matéria prima, é cerca de 2,5 vezes o preço do suco concentrado, demonstra que o mercado está disposto a pagar mais por produtos de qualidade. Isso é confirmado pelo crescimento dos produtos de marca, mais caros, contrariando as previsões de muitos analistas que previam a substituição dos produtos mais caros pelos mais baratos. Esse fato nos leva a crer que a crise levou o consumidor a cortar várias despesas, porém ele está se "premiando" com uma melhor qualidade na alimentação.

A conclusão é que a manipulação dos preços que se observa é injustificada e altamente destrutiva para a economia do estado e do país e só tem contribuído para a maior concentração do nosso setor e que nossas instituições se têm mostrado pouco eficientes em restabelecer a concorrência, coibindo a verticalização, reduzindo as barreiras de entrada de novos concorrentes, diminuindo a assimetria de informações e punindo o cartel.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site www.associtrus.com.br

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus

(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6.500 exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: W'nim Publicidade & Assessoria

Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br

Home Page: www.associtrus.com.br

DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick, Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

Atividades da diretoria

2/4 – Reunião com citricultores, em Avaré.

6/4 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em S.Paulo.

13/4 – Reunião com sócios da Sucop, em Bebedouro.

15/4 – Encontro com o secretário de meio ambiente, Xico Graziano, em Olímpia.

16/4 – Presença em manifestação pelo emprego no agronegócio, em Sertãozinho.

27/4 a 2/5 – Agrishow, em Ribeirão Preto.

28/4 – Coletiva de imprensa, na Agrishow.

4/5 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em S.Paulo.

5/5 – Encontro "Perspectivas para o Agribusiness 2009", em S. Paulo.

12/5 – Reunião no Ministério Público, em Brasília.

14/5 – Reunião na Unifep, em Barretos.

15/5 – Reunião com o deputado federal Mendes Thame, em Catanduva.

18/5 – Reunião na Coordenadoria de Defesa Agropecuária, em Campinas.

19/5 – Reunião na Coordenadoria Geral de Agrotóxicos e no Ministério da Agricultura, em Brasília.

19 e 20/5 – Seminário Nacional de Agricultura Irrigada, em Brasília.

19/5 – Reunião na Fiesp, em S.Paulo.

21/5 – Reunião na Estação Experimental de Citricultura, em Bebedouro.

21/5 – Audiência com Dr. Cássio Calvilani, em Araraquara.

26 a 28/5 – Presença no lançamento oficial da Câmara Setorial da Citricultura do Litoral Norte e Agreste Baiano, em Salvador (BA).

Trabalho

Governador José Serra recebe representantes do setor citrícola

Citricultores cobram medidas urgentes do Estado para a manutenção dos produtores independentes na atividade.

A implantação do geosafra para estabelecer transparência nas relações entre produtores e processadoras de suco; a criação de uma fórmula de remuneração para a cadeia citrícola; e questões referentes ao *greening* e às dívidas dos citricultores foram temas centrais da audiência entre representantes do setor citrícola e o governador de São Paulo, José Serra (PSDB), dia 22 de abril.

O vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick; o vice-presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, João Pedro Matta; o presidente do Sindicato Rural de Taquaritinga, Marco Antônio dos Santos; e os produtores Antônio Crestana e Gastão Crocco expuseram ao governador, na presença do secretário da Agricultura, João Sampaio Filho, e do secretário-adjunto, Antônio Júlio Junqueira de Queiroz, os problemas enfrentados pelos produtores, ao mesmo tempo em que pediram a interferência do Estado nas questões primordiais para a manutenção do produtor independente na atividade. "Sabemos que a citricultura não vai deixar de existir no Estado, mas precisamos garantir que ela continue gerando emprego e renda para centenas de famílias que dependem dos pequenos e médios produtores. Se continuarmos a assistir de braços cruzados à atuação concentradora das indústrias, que já detêm quase metade da produção, a citricultura deixará de ser ren-

tável para a economia do Estado, já que as processadoras aportam um faturamento bem menor que o real para pagarem menos impostos e manipularem os preços do mercado", observa Kowarick.

A baixa remuneração é apontada como a principal causa das dificuldades. "Se o produtor recebesse um valor justo pela fruta, teria condições de inspecionar seu pomar e de evitar a disseminação de pragas e doenças", diz Kowarick.

A Instrução Normativa (IN) 53, que obriga a erradicação dos talhões com mais de 28% de plantas com *greening*, foi questionada, considerando os altos custos e a falta de recursos financeiros para os procedimentos exigidos. "Pedimos que o Estado colabore com o citricultor, cobrando do Governo Federal o pagamento de indenizações, a exemplo do que ocorreu com a febre aftosa e outros setores da agricultura e pecuária brasileiras", observa Kowarick.

José Serra se comprometeu a adotar

medidas para solucionar os problemas. Em relação à renegociação das dívidas e indenizações por *greening*, o Estado deverá solicitar apoio do Governo Federal e, sobre o geosafra, Serra anunciou parceria com a Conab para implantação do sistema no Estado.

Associtrus – A entidade pede a interferência do governador para solucionar o problema causado com o fechamento da unidade de processamento da Citrosuco, em Bebedouro. A proposta envolve a reativação da fábrica com o apoio do governo. "Os citricultores assumiriam o compromisso de fornecer a

matéria-prima, além de arcarem com o pagamento do investimento com a compra da fábrica. Seria uma oportunidade para reverter o processo de concentração por que o setor vem passando, desde que o cartel inviabilizou e forçou os citricultores a vender a Frutesp", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

A associação também cobra medidas emergenciais para facilitar a comercialização da laranja no mercado interno.

"Se o produtor recebesse um valor justo pela fruta, teria condições de inspecionar seu pomar e evitar a disseminação de pragas e doenças, como o greening".

Quem protege as flores,
colhe mais frutos.

Conte com a tecnologia DuPont.
Use Midas BR[®], o fungicida superprotetor.



Produtores são expulsos da citricultura

Contratos abusivos obrigam citricultores a abandonar a atividade. Muitos chegam a perder propriedades, imóveis e veículos, por conta das dívidas.

A história de Luiz Carlos Bérghamo, 54, ilustra a trajetória de milhares de citricultores expulsos da atividade nos últimos anos, por conta dos baixos preços pagos pela fruta e dos contratos leoninos impostos pelas indústrias. Há quarenta anos na citricultura, ele foi obrigado a abandonar a laranja depois do cumprimento de sete anos de um contrato de US\$ 2,50, na média, com a Cutrale. "Meu custo era de US\$ 3, sem contar colheita e frete. O cumprimento deste contrato me fez perder as três propriedades que tinha em Frutal, veículos e até minha casa, em Limeira. Hoje, moro de aluguel e, pra falar a verdade, ainda não sei o que vou fazer pra conseguir sobreviver, afinal, a única coisa que sei fazer na vida é produzir laranja. O problema é que só sei produzir, não sei vender", lamenta Bérghamo.

A saída de Bérghamo da citricultura comprova denúncia da Associtrus de que as indústrias criaram escalonamentos no preço de compra para selecionar os produtores. Seriam três escalas: a primeira com produtores que as empresas querem que permaneçam no mercado, a segunda com aqueles que pretendem manter por mais algum tempo e a terceira com produtores que as indústrias querem expulsar da citricultura. "Fui expulso aos poucos. No início tinha um contrato de três anos a US\$ 1,80. Para aumentar o valor para US\$ 2,00, fui obrigado a assinar por mais dois anos e, no final, como já estava enforcado e precisando de dinheiro, assinei por mais dois anos a US\$ 2,50. Fiquei sem saída e precisei vender tudo que tinha pra honrar meu nome", diz Bérghamo, que tenta reaver, na Justiça, o valor do

adicional pago pela indústria, em 2006. "Na época, eles se comprometeram a pagar um bônus para os contratos atingirem, no mínimo, R\$ 4,00. Apenas 1% dos produtores não foram contemplados e eu faço parte dessa minoria. O adicional do meu contrato de 2006 totaliza US\$ 6 mil e

Com a fruta quase madura, produtores temem falta de acordo com indústrias e aceitam contratos abaixo do custo.

só quero receber o que é meu por direito", diz Bérghamo, observando que "nunca desviei uma caixa sequer da indústria. Estou triste pela falta de respeito e de consideração deles (indústria), que só pensam no próprio umbigo".

Cartel – O produtor Valdemir Pires de Moraes, de Leme, possui contrato com a Citrosuco no valor de US\$ 3,00 por caixa. Apesar do preço não cobrir sequer o custo de produção – que, de acordo com Valdemir, é de R\$ 12,00 -, ele será obrigado a entregar a fruta por mais um ano. "Para conseguirmos qualquer acréscimo, seremos obrigados a prolongar o contrato. O problema é

que o valor adicional oferecido não é compensador, diante da obrigatoriedade da renovação. Se eu assinar, vou estar sentenciando minha saída da citricultura", denuncia. A manutenção dos pomares é feita com o que o produtor tira do sustento da própria família. "A gente mantém o pomar com o que tira da boca. E nem adianta ir atrás de outra indústria, porque eles nem atendem a gente e, quando atendem, oferecem menos ainda", diz.

Se as coisas não melhorarem, Valdemir será obrigado a deixar a citricultura. "Não temos mais condições de tocar a laranja. Alguém precisa impor limite à ganância da indústria. Acho que o governo é quem deveria defender a gente (citricultor), considerando a nossa importância na economia do país", reivindica.

Para pressionar ainda mais o setor produtivo, as indústrias retardam o fechamento de novos contratos. Com a fruta quase madura, produtores temem a falta de acordo com indústrias e aceitam contratos abaixo do custo de produção. "Eles fazem isso para amedrontar os citricultores e conseguirem comprar a fruta de graça", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Sucos de frutas ganham popularidade na França

O consumo de sucos de fruta está aumentando na França, de acordo com a associação de produtores de sucos, Unijus.

A venda cresceu 4,51% em 2008, em relação a 2007. O suco de laranja liderou

as vendas, com participação de 47,3% do total, seguido pelos sucos mistos de frutas, com 18,2%, e os sucos enriquecidos de vitaminas, com 10,6%.

A embalagem preferida pelos franceses é a de 1 litro.

Tecita Têxtil
Fabricação e Fornecimento de Sacolas para Colheita de Citrus

E-mail: tecitatextil@bol.com.br

(19) 3828-1162 / 9736-4083

Rua Antonio Marques, 572 - Jardim São Carlos
CEP 13.170-121 - Sumaré/SP

Venda Permanente de Mudas de Ótima Qualidade **Mahé**

Contato:
(17) 3342-5111
(17) 8129-5332
Vanildo ou Daiandra
otomahle@edbrasil.com.br



O uso de adjuvantes na agricultura

Por
José Carlos de Mayo
Engenheiro agrônomo

A agricultura é a mais antiga das artes, tão velha como o próprio homem – “é a arte de retirar do solo, do modo mais econômico, a maior quantidade de matérias úteis à alimentação do homem”.

E adjuvante, o que seria? A mais simplista das denominações: “que ajuda”. “que presta auxílio”.

Tecnicamente, o termo adjuvante inclui os aditivos químicos que vão intensificar a absorção ou modificar as soluções. São muito utilizados nas pulverizações de defensivos agrícolas e herbicidas.

De acordo com o tipo de ação, os adjuvantes podem ser agrupados em: **1-** Agentes molhantes, penetrantes e óleos; **2-** Adesivos, espalhantes, depositadores, fornecedores de filmes, antiespumantes; e **3-** Emulsificantes, dispersantes, agentes estabilizadores.

Para o sucesso da pulverização, é fundamental conhecer a influência de fatores internos das plantas e influências externas, como características físico-químicas da calda de pulverização (tensão superficial, área de molhamento, pH da solução), fatores climáticos (temperatura, vento, umidade etc.).

Dentre os fatores internos, destacamos a cutícula como primeira barreira à penetração de soluções provenientes de aplicações foliares. Diferenças entre as eficiências de absorção foliar de diversas espécies têm sido explicadas através das diferenças na espessura da cutícula, quantidade e qualidade da cera na sua superfície, capacidade da cutícula em umedecer e quantidade de estômatos.

Considerando-se os fatores externos, vale destacar a qualidade da água, que é o principal veículo nas aplicações agrícolas. No campo, a utilização de água limpa em aplicações de defensivos e adubações foliares nem sempre é possível, principalmente quando provêm de reservatórios abertos, sujeitos à influência das chuvas. Alguns defensivos e herbicidas têm suas moléculas **absorvidas** pelos cátions presentes na água, tais como Ca, Mg, Fe, K e Na, fazendo com que sua eficiência seja comprometida. Quando a quantidade de cátions é extremamente elevada, encontramos as chamadas águas duras/alcalinas, ricas em cálcio e magnésio, geralmente provenientes de poços semiartesianos.

Vale destacar outros fatores: alta tensão superficial (não espalha); alta pres-

são de vapor (evaporação); e acidez/alcalinidade - pH (hidrólise).

Ao longo do tempo, os adjuvantes foram aprimorados, passando do simples “espalhante” a produtos complexos que atuam tecnicamente na qualidade da água, propiciando as mesmas correções, otimizando a vida útil do defensivo e/ou herbicida.

Temos assim adjuvantes que nos proporcionam as ações: **espalhante; surfactante; sequestrante de cátions; corretor de pH; emulsionante; antiespumante; antivolatilizante; antideriva; aumenta a condutividade elétrica.**

Os de última geração nos permitem trabalhar com doses baixas, devido à sua alta concentração e, que aliados às características acima, ainda substituem óleos, mas com vantagens. Maior eficiência para pulverizações agrícolas. Redução de perdas em qualquer tipo de pulverização tais como: herbicidas, fungicidas, inseticidas e outros. Comprovada eficiência nas pulverizações aéreas e terrestres.

Diminuir a vazão das aplicações, maximizando o rendimento operacional do maquinário (economizando combustível). Respeito ao meio ambiente pela melhor utilização da água.

Agro JM
A nutrição na medida certa para sua lavoura

Nutri flora FERTIPAR ALL PLANT

Cel. (17) 9619-4022

Nutri flora Citrus 100
Parque as plantas não comem; bebem!

- Fertilizantes líquidos para alta produtividade
- Fertilização em campo aberto e estufas
- Aplicações foliares
- Fórmulas completas e fertilizantes simples

Fone: (19) 3656-5140 / (17) 9619.4022
www.nutriflorafertil.com.br nutriflorafertil@hotmail.com

Plantio com **baixo custo e alto rendimento**

SERIMAQ é a solução

Entre em contato:
Ailton Carlos Marqueti

Fone: (17) 9144-0133
E-mail/Msn: serimaq@hotmail.com

gruta AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

Distorções da cadeia citrícola e su

Com dívidas, produtores abandonam a citricultura. Remuneração não cobre custos nem capital investido em terra, equipamentos e outros ativos.

O entrevistado é o deputado federal e professor universitário, Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB/SP), que, desde 1987, compõe o cenário político brasileiro.

Formado em agronomia, com mestrado em Economia Rural pela Esalq/ Piracicaba, e Direito pela PUC de Campinas, Mendes Thame destaca-se por sua postura ética e pelo apoio constante ao setor produtivo citrícola. Ele foi prefeito de Piracicaba (1993/1996), secretário de Estado de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras de São Paulo (1999/2002) e o primeiro presidente do Comitê das Bacias Hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá. Também atuou como professor do Curso e Colégio Luiz de Queiroz, em Piracicaba, e da Faculdade de Serviço Social de Piracicaba, foi assessor da Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo e consultor do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Acompanhe os últimos posicionamentos do deputado Mendes Thame a respeito das questões que envolvem a citricultura.

Associtrus – No dia 22 de abril, a Associtrus se reuniu com o governador José Serra e entregou a ele uma carta com solicitações, incluindo pedido para que o Estado trabalhe pela criação de uma fórmula para remuneração da cadeia citrícola, a exemplo do Consecana. Como podemos acompanhar o andamento das solicitações?

Thame - Está mais do que comprovado que existe uma profunda distorção na cadeia produtiva de cítricos, em prejuízo dos citricultores, que hoje estão endividados e desmotivados. A remuneração oferecida não cobre os custos de produção e, muito menos, a remuneração sobre o capital investido em terra, equipamentos e outros ativos. É preciso uma ação mais incisiva dos governos, no sentido de re-equalizar os elos dessa importante cadeia produtiva. Até agora, o governo federal tem sido muito tímido no que se refere às pressões sobre as indústrias, o que tem permitido que elas continuem "esmagando" o produtor. Políticas setoriais não nascem por geração espontânea, é preciso se fazer presente e realizar pressão permanente. Nesse sentido, a Associtrus continua dando o exemplo.

Associtrus - O senhor acredita que, a exemplo do que o governador Mário Covas fez pelo setor canavieiro defendendo a cria-

ção da fórmula Consecana, o governador José Serra poderá realmente interferir para restabelecer a concorrência no setor e defender uma justa remuneração para os citricultores?

Thame - No plano estadual, a criação do Consecitrus poderia contribuir bastante para a mitigação dos problemas da citricultura paulista, no entanto, como no Consecana, um contrato bilateral simplesmente não resolve todas as demandas do setor. Vivemos em um Estado de Direito e em uma economia de mercado, portanto não devemos esperar do governo soluções mágicas ou cartoriais. Na democracia, é legítimo e desejável que as forças que movem a sociedade façam pressão sobre os seus dirigentes. Creio que o governador Serra está atento a essas pressões e, através da Secretaria da Agricultura e de outras Pastas, está estudando como ajudar o setor.

Associtrus - A implantação do geosafras e o acesso às informações sobre a oferta são muito importantes para o restabelecimento de relações mais transparentes entre produtores e industriais. Há anos, os citricultores esperam por uma ação do governo no sentido de reduzir a assimetria de informações entre os elos da cadeia produtiva, mas, até o momento, não há nada de concreto. Como o senhor vê a possibilidade de avanços neste setor?

Thame - Junto com Flávio Viegas e outras lideranças da citricultura, conseguimos sensibilizar o ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, para incluir a laranja no Programa Geosafrá. De lá para cá tem sido uma luta constante para demover o arraigado espírito corporativista nos órgãos que controlam o sistema tradicional de informações sobre as safras, além de outros interesses políticos, técnicos e econômicos. O atual quadro de assimetria de informações impõe que essa medida seja implantada com a máxima urgência.

Associtrus - É preciso estabelecer limites para a verticalização da produção e para as distorções derivadas desse processo. O que se pode fazer no âmbito do Legislativo?

Thame - Em conjunto com a Associtrus e a Amcisp, desenvolvemos ao longo de 2007 um amplo trabalho de acompanhamento das reuniões da Comissão Parla-



Thame – Ampliação do mercado interno é uma das saídas para a crise do setor.

concentramos na elaboração de emendas ao PL.3937/04, que foram em sua maioria acatadas pelo relator, o que acabou resultando na apresentação de um Projeto Substitutivo. Essa ação firme e vigilante, somada às pressões que os citricultores fizeram por ocasião das manifestações em Brasília, foram decisivas para que o arcabouço jurídico que viria a ser aprovado contemplasse as principais reivindicações dos citricultores no tocante às restrições à verticalização.

Associtrus - Qual seu posicionamento a respeito da reformulação da legislação ambiental, que aumenta a porcentagem da reserva legal e da área de preservação permanente (APP)?

Thame - As principais reivindicações dos citricultores e dos demais agricultores no tocante à flexibilização da legislação ambiental estão sendo contempladas nas discussões da Câmara Federal para a elaboração do novo Código Florestal. É bem provável que tenhamos a inclusão das áreas de APP no cálculo da Reserva Legal, bem como a preservação do direito de se continuar produzindo em áreas de encosta e várzea. Haverá também a possibilidade de compensação de Reserva Legal extrapropriedade fora da bacia hidrográfica, desde que ocorra dentro do mesmo bioma e no mesmo Estado.

Associtrus - E quanto à diminuição da área cultivável e dos custos para criação e/

ola e suas consequências sociais

ou aumento das áreas de reserva para os produtores?

Thame - Conforme destacado na carta enviada ao governador Serra, a estrutura fundiária do Estado de São Paulo é formada por cerca de 325 mil propriedades, com área média de 63 há., tendo 96% delas área inferior a 200 ha. Como o Código Florestal (lei 4771/1965) estabeleceu que, além das áreas de APP, cada propriedade deve destinar mais 20% de área a título de Reserva Legal, a maioria dos agricultores teve uma brutal limitação em sua área produtiva. Sensível a isso, o governo Serra editou, em 6 de janeiro deste ano, o decreto 53.939, que define apenas duas bacias hidrográficas para nosso estado (Paraná e Atlântico Sudeste) e permite a compensação da Reserva Legal extrapropriedade fora da microbacia. Assim sendo, uma recomposição florestal dentro da propriedade, que hoje sai por mais de R\$ 60 mil, em se considerando os custos da terra, da implantação e conservação das mudas e da perda da produção, poderá ser feita através de compensação

extrapropriedade por menos de 10% desse valor, e ainda financiados por Fundos de Investimentos. Mesmo assim, estes custos ainda são elevados para muitos pequenos citricultores, razão pela qual se estuda a implantação do zoneamento ecológico-econômico, para ajudar a resolver esse impasse.

Associtrus - Os produtores se queixam das exigências da lei trabalhista no setor rural, por não considerarem as especificidades do trabalho no campo e a sazonalidade das culturas. Como avalia esta questão e como isso poderia ser resolvido?

Thame - Considerando a pressão do lobby das indústrias de suco e de outros setores da economia, podemos considerar

que o marco regulatório da livre concorrência, encaminhado à apreciação dos deputados da Câmara Federal, já foi uma vitória das entidades que representam o setor citrícola, com destaque para o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e toda a sua Diretoria, que fizeram um magnífico trabalho de persuasão junto às lideranças do Congresso Nacional. No entanto, não podemos esmorecer nessa luta, precisamos continuar colocando na pauta de discussão do Congresso as questões que envolvam os interesses desse importante segmento produtivo, como a flexibilização das exigências trabalhistas para o setor rural.

Associtrus - Como o senhor vê a questão da criação de um preço mínimo para a citricultura até que uma solução, tipo Consecitrus, seja encontrada?

Thame - Uma das ferramentas para enfrentar esse impasse comercial é investir num novo modelo de contrato, uma espécie de Consecitrus, que permita a todos os envolvidos

na produção de laranja e suco poderem, de forma transparente e realista, participar de todos os ganhos ou até distribuir as perdas que venham a ocorrer ao longo do processo produtivo e de comercialização. Sempre defendi essa idéia junto aos produtores, industriais e governo. Por parte dos produtores, essa idéia é quase consensual, porém há de se vencer a resistência do setor industrial.

Associtrus - O consumo interno de suco de frutas é muito baixo, quando comparado a países da União Européia e os EUA. Como o governo poderia interferir nessa questão? Há a possibilidade da divulgação dos benefícios do consumo de frutas e consequente promoção dos produtos do agronegócio

pelo governo ou através de incentivos fiscais? Qual a possibilidade de se criar um fundo para promoção dos produtos do agronegócio brasileiro? Se há, por que até agora nada foi feito?

Thame - Ampliar o mercado interno certamente é uma das saídas para a crise do setor, pois as grandes processadoras estão sempre mais preocupadas com o mercado externo. Os governos podem ajudar na criação de um mercado cativo para os sucos de frutas, formado por escolas, hospitais e outras instituições públicas. Na crise do álcool, na década de 1990, o governador Mário Covas criou por decreto a Frota Verde. Assim como o governo federal financiou, a fundo perdido, os trabalhos de marketing para a exportação de produtos brasileiros e a participação em Feiras internacionais, também pode ser criada uma linha especial para financiar as iniciativas e as campanhas que divulguem o suco de laranja no mercado brasileiro. É oportuno que a Associtrus, em parceria com instituições públicas e privadas, tome a frente dessa idéia e apresente um plano detalhado nesse sentido.

Associtrus - Como tem atuado em relação às questões que envolvem a citricultura?

Thame - Há anos, tenho empunhado essa bandeira e participado das lutas dos citricultores liderados pelo amigo Flávio Viegas. Inicialmente, colaborei na formação da Amcisp (Associação dos Municípios Citrícolas do Estado de São Paulo), posteriormente levando as reivindicações do setor aos ministérios da Agricultura e da Justiça, ao Cade, à Secretaria Estadual da Agricultura, nas Comissões da Câmara Federal e do Senado, onde participei com a Associtrus de várias audiências. Também colaboramos no esforço para criar a Câmara Setorial da Citricultura e para incluir a laranja no Programa Geosafra. Temos participado de muitos encontros e seminários promovidos pela Associtrus, algumas vezes com palestras para os citricultores.



COOPERCITRUS

Informativo



Funrural e salário educação

Tributos que podem ser restituídos aos produtores rurais brasileiros.

Por
Jeferson da Rocha
Advogado, tributarista, integrante da
banca Felisberto Córdova Advogados de
Florianópolis/SC
(www.felisbertocordova.adv.br).



A ninguém escapa no país, sobretudo aos citricultores, a grave crise que assola o setor primário, fatores negativos, que vão desde a retração da colheita por problemas climáticos e de pragas como o *greening*, ausência de políticas públicas de garantia de preços mínimos e de seguro agrícola, até a criminosa ação de cartéis e atravessadores, pressionando – sempre para baixo – os já fustigados preços agrícolas.

Ademais, inobstante a fragilidade deste

setor, o Governo (que deveria fomentar o desenvolvimento e a produção) prevalece-se, arbitrariamente, instituindo ilegais e inconstitucionais tributos, aniquilando, em muitos casos, a percepção de lucro com a atividade.

Exemplo vivo desta ganância do erário (que arrecada e não oferece contraprestação nenhuma) está para a cobrança de dois tributos indevidos, porém, ao longo dos últimos anos, contestados judicialmente por produtores rurais e associações de classe em todo o Brasil. Estamos falando da possibilidade de restituição do Salário Educação e da Contribuição Social Rural (Funrural).

O Salário Educação, que é recolhido na Guia GPS sob a rubrica "outras entidades" a alíquota de 2,5%, é cobrado pelo Fisco (INSS e União), desde sua instituição, de forma ilegal dos produtores rurais (Pessoas Físicas). Ocorre que a legislação, de forma clara e objetiva, limita o sujeito passivo do tributo às empresas (contribuinte), sem a menor menção às pessoas naturais. Neste sentido, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) tem se posicionado de forma uníssona, afastando a exigência desta exação dos Produtores Rurais Pessoas Físicas, em razão de sua evidente ilegalidade, formando jurisprudência favorável aos ruralistas.

Por sua vez, a Contribuição Social Rural (Funrural), incidente sobre a receita bruta da comercialização da produção e descontada do produtor no momento da venda (nota

fiscal) a alíquota de 2,3%, também é exigida pelo Fisco de forma completamente inconstitucional dos Produtores Pessoas Físicas (por lei ordinária enquanto deveria ser por lei complementar). Neste norte, o STF, instância máxima do Poder Judiciário - em julgamento plenário, ainda em curso - já se pronunciou através dos votos dos ministros Marco Aurélio, Eros Grau, Ricardo Lewandowski, Joaquim Barbosa e Carlos Ayres Britto, pela total inconstitucionalidade da cobrança. Sob o mesmo enfoque, no que concerne às pessoas jurídicas (cuja alíquota é maior, 2,85% sobre o resultado), o TRF da 4ª Região firmou entendimento de que há bitributação do Funrural com a Cofins, o que torna aquele indiscutivelmente indevido.

Desta forma, ao citricultor - através de sua associação de classe - assiste o direito constitucional de demandar em juízo e recuperar o que pagou indevidamente a título de Salário Educação e de Funrural (10 últimos anos de recolhimento), além de pleitear a suspensão da exigibilidade dos tributos para o futuro, assim como estão fazendo inúmeros produtores rurais em todo o país, que através de ações coletivas, aprovadas em Assembléia Geral por suas associações (Aiba-BA, Andaterra-SC/PR/RS/SP, Sindibalsas-MA, Asplan-PB, dentre outras) buscam salvaguardar seus direitos, a fim de que a legalidade e a justiça sejam asseguradas aos que produzem alimentos e geram divisas para este país.

SACOLAS AGUAÍ

Linha completa de EPI para colheita e demais atividades agrícolas

Qualidade e Agilidade

Ensacadores p/ laranja
Sacolas p/ café sob medida
Ensacadores em tecido especial
(Proteção na colheita para frutos de casca sensível)
Ensacadores Tradicionais
Aventais sob medida
Alças p/ sacos-caixa
Proteções especiais (pemeiras)
Lonas e forros especiais para caminhões sob medida
(confeccionadas em polipropileno)

Soluções práticas e simples para a colheita do seu produto

Ensacador Tradicional

Tecido Especial Flanelado
(lindas, pêssegos, frutas temperais)

Praticidade e conforto

Tecidos resistentes
Acabamento esmerado

Fones: (19) 3652-1535 / (19) 9775-4449
Rua Alberto Kendi Fukugauti, 276 - Jardim Santa Úrsula - Aguaí - SP

Política

Associação representará as indústrias de suco de laranja

Entidade, presidida por Christian Lohbauer, ex-Abef, reunirá as quatro grandes indústrias de suco do país.

Cutrale, Citrosuco, Citrovita e LD Commodities, que dominam as exportações brasileiras e mundiais de suco de laranja, decidem criar uma nova entidade que as represente em suas demandas domésticas e internacionais.

A associação, ainda sem nome nem estatuto, será presidida por Christian Lohbauer, que deixou a diretoria executiva da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (Abef), onde permaneceu por três anos.

Com a extinção da Abecitrus (Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos), as indústrias, pouco transparentes na divulgação de seus negócios, tornaram-se mais vulneráveis em debates internos e externos.

No Brasil, as processadoras são investigadas sobre uma suposta formação de cartel e, nos EUA, o fim da Abecitrus prejudicou as negociações para a derrubada de barreiras que ainda oneram o suco brasileiro.

Abecitrus - Criada em 1988, por iniciativa da Cutrale, a entidade, presidida por Ademerval Garcia, chegou a ter 30 membros em 1993, antes da consolidação do mercado. De 2005 a 2008, apenas a Cutrale permaneceu na entidade.

Mercado - No primeiro trimestre do ano passado, as exportações brasileiras de suco de laranja alcançaram 488,2 mil toneladas e renderam US\$ 430,1 milhões, segundo da-



Presidência - O executivo Christian Lohbauer estará à frente da "nova" Abecitrus.

dos da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A participação do Brasil nas exportações globais de suco gira em torno de 80%. O principal concorrente do país são os Estados Unidos, onde as indústrias brasileiras mantêm ativos e representam pelo menos 30% da produção, além de acordos de fornecimento com grandes grupos fabricantes de bebidas, como a Coca-Cola e a Pepsi.

Senador Suplicy enviará carta da Associtrus ao ministro da Justiça

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) vai enviar cópia da carta enviada pelo presidente da (Associtrus), Flávio de Carvalho Pinto Viegas, ao presidente da CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado, Garibaldi Alves Filho (PMDB-RN), e ao ministro da Jus-

tiça, Tarso Genro. No documento, Viegas se diz preocupado com a investigação promovida pela Secretaria de Direito Econômico (SDE), do Ministério da Justiça, sobre práticas anticoncorrenciais no setor citrícola.

De acordo com Viegas a investigação

da SDE não levou em conta as denúncias e os documentos enviados pela Associtrus que comprovariam a prática de cartel na região. Suplicy disse que a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) deve, em breve, realizar audiência pública sobre a questão.

Justiça

Acordo: Cutrale pagará R\$ 500 mil por paralisação da colheita

Dinheiro deve ser utilizado para a realização de programas educativos de formação e capacitação do colhedor de laranja, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) ou do Centro Paula Souza.

O Ministério Público do Trabalho receberá R\$ 500 mil da Cutrale por conta da paralisação e diminuição do recebimento de laranja em plena safra do ano passado, atingindo financeiramente centenas de colhedores.

O acordo, firmado pela Procuradoria do Trabalho no Município de Araraquara, Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), Gerência Regional do Trabalho e Emprego de Araraquara (GRT) e a Cutrale, foi protocolado na Justiça do Trabalho de Taquaritinga. O dinheiro deverá ser aplicado em programas educativos de formação e capacitação do colhedor de laranja através do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) ou do Centro Paula Souza.

O MP já se reuniu com as outras três

grandes indústrias (Fischer, Louis Dreyfus Commodities e Citrovita), também acusadas de paralisação na colheita, em busca de acordos mas, até o momento, nada foi acertado.

Denúncia - Em agosto de 2008, a Gerência Regional do Trabalho de Araraquara entrou com representação contra as quatro maiores indústrias de suco, acusando-as de determinar a paralisação parcial ou, em alguns casos, total da colheita, prejudicando milhares de trabalhadores. Ao analisar as evidências apresentadas pelos requerentes, a Vara do Trabalho de Taquaritinga qualificou como ilícita a conduta das indústrias, "por desrespeito à função social do contrato e por exercício abusivo de direito, ferindo, assim, direitos trabalhistas".



Atuação

Presença na 10º Feacoop Associtrus na Agrishow

A Associtrus participa da décima edição da Feacoop (Feira de Agronegócios Cooperativos), de 5 a 7 de agosto, na Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro (EECB).

Os produtores terão acesso às últimas informações do setor e poderão preencher ficha de cadastro para se tornarem sócios da entidade.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, e do Conselho, Renato Queiroz, acompanhados do advogado Luiz Régis Galvão Filho, concederam entrevista coletiva, dia 28 de abril, na Agrishow, em Ribeirão Preto.

A crise na citricultura - provocada pela concentração do mercado pelas processadoras de suco -, a retomada das investigações da Operação Fanta a pedido do Grupo Especial de Delitos Econômicos (Gedec) do Ministério Público do Estado de São Paulo e a audiência com o governador José Serra, na semana passada, foram temas centrais do encontro com jornalistas.



Agrishow - Luiz Régis, Flávio Viegas e Renato Queiroz na coletiva em Ribeirão.



"A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT"



Escada Metálica para Colheita
3,50 metros (10 graus) 10 Kg
4,50 metros (12 graus) 12 Kg
5,00 metros (14 graus) 14 Kg
6,00 metros (18 graus) 18 Kg



Rua Joboticabal, 386
Jardim Buscardi
Matão - SP
Fone: (16) 3883 3830
cadioli@cadioli.com.br
www.cadioli.com.br

A entidade em Avaré

Região concentra 12 milhões de plantas em 24 mil hectares.

Agrônomos, administradores de fazendas e citricultores da região de Avaré prestigiaram a palestra "Novas Fronteiras da Citricultura", proferida pelo vice-presidente da Associtrus, Douglas Kowarick, na sede da Cati (Coordenadoria de Defesa Técnica Integral), em Avaré. O encontro também contou com a presença da advogada Elaine Nadal e do agrônomo Marcos Urso, de Limeira, que falaram sobre a possibilidade dos citricultores receberem indenizações do Ministério da Agricultura, por plantas erradicadas por causa do *greening*.

A região, com 12 milhões de plantas em 24 mil hectares divididos em 83 propriedades, ainda dá seus primeiros passos na citricultura. "A idade média dos pomares, conforme a Cati, é de 4 anos. Apesar da produção ainda ser pequena, considerando os pomares novos, os citricultores da região estão bastante preocupados com a questão do *greening*", observa a diretora da Associtrus, Lenita Arruda Boechat.

A reunião de Avaré foi a primeira, entre muitas produtoras de citros, em que a Associtrus pretende realizar palestras.

X-5 Equipamentos Proteção
Luvas para colheita de laranja,
Conjuntos para aplicação de
Defensivos Agrícolas,
Caneleiras, Aventais,
Toucas tipo árabe e EPI's em geral.
Fabricando EPI's para Colheita de Laranja com Qualidade.
SUPPORTO TÉCNICO E ATENDIMENTO AO CLIENTE.
(21) 3586-8700 / 2211-9070
www.xcinco.com.br

Encontro com o secretário de Meio Ambiente em Olímpia

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, participou, dia 15 de abril, de um encontro com o secretário de Meio Ambiente, Xico Graziano, no clube Thermas dos Laranjais, em Olímpia. Na ocasião, destinada à divulgação da importância da adoção de medidas para habilitar os municípios para o Programa "Selo Verde", Viegas aproveitou para conversar com o secretário a respeito dos impactos da Lei Ambiental para os produtores rurais. "Esse contato foi importante para estreitar o relacionamento do setor citrícola com a Secretaria de Meio Ambiente, considerando que há várias questões do setor produtivo ligadas diretamente ao órgão", observa Viegas.

A Associtrus faz parte de um expressivo segmento do Agronegócio brasileiro e precisa de você, citricultor, para fazer com que o campo e as cidades voltem a crescer de forma sustentável.

Associtrus
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CITRICULTORES

Telefone: (17) 3348-5188/3348-0710
Rua Cel. Conrado Cabral, 391 - Centro - Bebedouro - SP
E-mail: associtrus@associtrus.com.br
Home Page: www.associtrus.com.br

Mercado

Secretaria estima safra de 352 milhões de caixas

Associtrus discorda dos números apresentados por considerar falhos os critérios adotados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) e a Cati.

A Secretaria de Agricultura de São Paulo estima que serão colhidas 352 milhões de caixas de 40,8 kg de laranja na safra 2009/2010. A primeira estimativa do ano leva em conta os números apurados pelo IEA e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), órgãos da Secretaria.

A Associtrus afirma que a previsão do Estado, assim como os números fechados do ano passado, são superestimados. "A safra em São Paulo deve chegar, no máximo, em 310 milhões de caixas. As casas de agricultura municipais não têm estrutura para checar a quantidade de pés. Além disso, a produtividade foi altamente afetada pela falta de capital do produtor para investir em adubação e no controle de pragas e doenças como o greening, que afetou dezenas de municípios. O produtor está desanimado por conta dos baixos preços pagos pela indústria", diz o presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz.

Apesar da Secretaria afirmar que se não é certa, a contagem tem margem de erro muito baixa, o próprio secretário João Sampaio Filho admitiu a dificuldade de en-

trada dos técnicos da Secretaria para coleta de dados nas propriedades das indústrias, que são as grandes incógnitas do setor. "Como os números podem refletir a realidade?", questiona Queiroz.

A maior insatisfação da associação está na metodologia utilizada. "No ano passado, nós questionamos o IEA, durante a Semana da Citricultura, e mostramos às pesquisadoras onde estavam os principais erros. Infelizmente, a metodologia continua a mesma", lamenta Queiroz.

Em avaliação o transporte de frutos com pinta preta

O Ministério da Agricultura e a representantes dos serviços de Defesa Agropecuária dos estados produtores de citros avaliam o transporte de frutas cítricas de áreas contaminadas pela pinta preta para áreas livres da doença. Reunidos em Brasília, representantes da Bahia, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe chegaram ao consenso de que material vegetativo, como folha e outras partes da planta, deve ser eliminado devido ao

Convênio – A Secretaria prepara um convênio com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) para levantamento e divulgação da safra de laranja para o País e organiza um grupo de trabalho com o objetivo de dar maior transparência nos dados do setor. A Secretaria de Agricultura e seus órgãos ficarão responsáveis pela amostragem, levantamento (coleta de dados em campo), análise crítica e as instituições se reúnem para análise e fechamento dos números.

risco de introdução da doença em áreas livres.

Pinta preta - A doença é causada pelo fungo *Guignardia citricarpa*, que afeta todas as variedades de laranjas doces, limões verdadeiros, tangerinas e híbridos. É disseminada por meio de mudas, restos de material vegetal, água da chuva e esporos do fungo espalhados pelo vento. A doença não provoca alterações no sabor nem causa risco à saúde humana.

Pesquisa

Bagaço da laranja pode ser útil à indústria têxtil

O bagaço da laranja pode ser utilizado para descontaminar o líquido resultante do processo de tingimento, chamado efluente, antes de descartá-lo no meio ambiente. A descoberta é da engenheira química Leila Denise Fiorentin Ferrari, que defendeu tese de mestrado, na Universidade Estadual de Maringá (UEM). "O uso oferece vantagens para a indústria têxtil e, também, para a de sucos", diz a pesquisadora. O maior problema dos efluentes são os corantes, substâncias que precisam ser retiradas antes do descarte, porque podem alterar as condições ambientais. O material mais utilizado para o tratamento é o carvão ativado, que

custa caro. O bagaço da laranja, que corresponde a até 50% dos resíduos da fruta, é utilizado quase que somente para a produção de ração animal por causa da quantidade elevada de fibras. Leila garante que o bagaço oferece praticamente o mesmo desempenho do carvão ativado. Para ser destinado à finalidade que a pesquisa propõe, o resíduo da fruta tem de passar por secagem para livrar-se de todo o líquido. Depois, o bagaço é colocado em um tubo de vidro ou de aço inox, por onde o efluente passará. Durante o processo, chamado de adsorção, o corante é retido nos microporos do resíduo e o líquido que sai

do outro lado só precisa ter regulado seu potencial hidrogeniônico (pH) para ser, então, descartado. A pesquisadora acrescenta que "depois, o corante pode ser retirado dos microporos para reutilização, a partir de um procedimento chamado dessorção". No fim, sobra apenas o bagaço, cujo descarte é isento de risco. O estudo focou o corante reativo azul 5G, utilizado para tingir jeans. Leila não trabalhou com efluentes, mas com solução ideal, que é a mistura de corante e água. Ela terminou sua tese, mas a UEM dá continuidade ao trabalho, estudando o processo com outros corantes a partir de resíduos industriais.



Apuração

Justiça de São Paulo pressiona andamento das investigações da Operação Fanta

Gedec quer acelerar as investigações sobre uma suposta formação de cartel entre as grandes indústrias de suco de laranja no âmbito da ação criminal que corre na Justiça paulista desde setembro de 2006.

O Grupo Especial de Delitos Econômicos (Gedec) do Ministério Público do Estado de São Paulo espera ter acesso a documentos apreendidos na "Operação Fanta", liderada pela Polícia Federal há mais de três anos, para acelerar as investigações sobre uma suposta formação de cartel entre as grandes indústrias de suco de laranja no âmbito da ação criminal que corre na Justiça paulista desde setembro de 2006.

São investigadas pelo Ministério Público as indústrias Cutrale, Citrosuco, Citrovita (controlada pelo grupo Votorantim), Louis Dreyfus e Bascitrus. As quatro primeiras, juntas, dominam as exportações brasileiras e mundiais de suco de laranja. A última tenta recuperar prestígio perdido nos últimos anos por conta de uma disputa entre acionistas. Durante os dois anos em que o processo paulista permaneceu suspenso as empresas não conseguiram demonstrar que estão livres das suspeitas levantadas pelos produtores de laranja reunidos na Associtrus.

A SDE espera avançar em suas investigações, já fortalecidas por depoimentos de



Recordando – Em junho de 2007, produtores ligados à Associtrus foram até o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), em Brasília, pressionar a abertura e a análise dos documentos apreendidos na Operação Fanta.

um ex-executivo de uma das companhias obtidos a partir de um acordo de leniência. O presidente da Associtrus, Flávio Viegas,

observa que o primeiro objetivo dos produtores, que era manter vivo o processo criminal, foi alcançado.

Cartel faz safra despencar 20%

A Associtrus prevê uma quebra de 20% na safra 2009/2010 em função do cartel formado pelas maiores fabricantes de suco de laranja do Brasil: Cutrale, Citrosuco, Citrovita, Coinbra (Louis Dreyfus) e Bascitrus. A estimativa tem base em relatos dos principais produtores paulistas.

A diminuição é motivada pelo clima e pela falta de dinheiro para adubação e combate ao greening (um tipo de praga). "Apesar dos números nunca serem transparentes, a quebra do ano passado foi de 18% na produção e mais 10% no rendimento industrial, ou seja, 28% no total da cadeia produtiva", diz Viegas.

A Associtrus alerta para a criação de

escalamentos no preço de compra para selecionar os produtores. "São três escalas: a primeira com produtores que as empresas querem que permaneçam no mercado, a segunda com aqueles que pretendem manter por mais algum tempo e a terceira com produtores que as indústrias querem expulsos da citricultura", frisa Viegas.

Sem dinheiro para investir em qualidade o citricultor perde o estímulo e a possibilidade de se manter associado aos órgãos capazes de representá-lo. "Infelizmente, o cartel obriga o produtor a deixar de pagar até a associação que o representa e luta por seus direitos", observa Viegas.

Citrovita é acusada de dumping

Produtores de laranja da Flórida, nos Estados Unidos, acusam a indústria Citrovita de prática de *dumping* no mercado americano de suco de laranja.

O *dumping* é a venda de grandes volumes de produtos a preços abaixo do custo. A associação que reúne os produtores da Flórida afirma que faz um monitoramento do comércio exterior para saber se os exportadores cumprem as regras. E concluiu que os negócios da Citrovita precisam ser monitorados.

CONSULTORIA EMPRESARIAL E RURAL GRATUITA!
Reduzimos seu custo de telefonia em média 30%.

- * Planos Corporativos para Empresas e Produtores Rurais;
- * Rural Call – telefonia fixa para áreas rurais;
- * Vendas e instalações de RAB2;
- * Vendas e instalações arturais para ampliação de área;
- * Internet móvel Banda Larga 3G;
- * Assistência e garantia completa de todos os serviços.

Planos e serviço personalizados para cada cliente.
AGENDE UMA VISITA SEM COMPROMISSO!

Rua Rubião Júnior, 67 | Centro | Bebedouro | SP | Fone: 17 3343-5718 | teleinf@globo.com

ECOLYPTUS
Mudas e Projetos em Eucalipto
Atendemos todo o Brasil
Fone: (17) 3561-7300
www.ecolyptus.com.br
Sítio Santa Izabel – Novais – SP